

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



Circular 472/2022

2ª Safra de milho 2021/2022

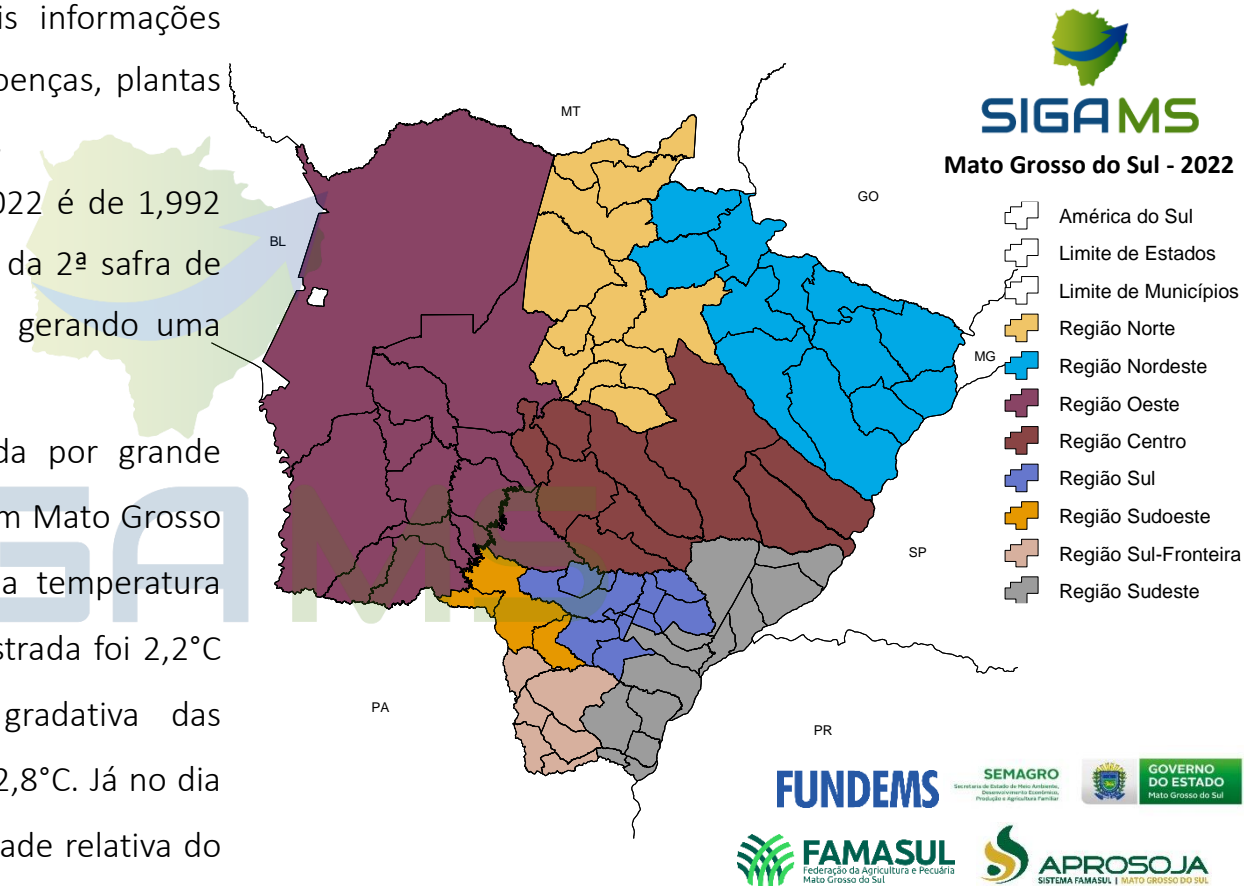
Na última semana do mês de agosto deu-se continuidade ao levantamento da colheita do milho 2ª safra 2021/2022. Neste período, foram contactadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se aos estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, colheita, clima, além de informações econômicas.

A estimativa de área para o milho 2ª safra 2021/2022 é de 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% em relação a área da 2ª safra de 2020/2021. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, gerando uma expectativa de produção de 9,34 milhões de toneladas.

Quanto ao tempo, a semana passada foi marcada por grande variação de temperaturas e baixa umidade relativa do ar em Mato Grosso do Sul. No dia 20/08, na maior parte dos municípios, a temperatura mínima ficou abaixo de 10°C e a menor temperatura registrada foi 2,2°C em Iguatemi. Após o dia 22/08 houve elevação gradativa das temperaturas e Coxim registrou temperatura máxima de 32,8°C. Já no dia 23/08 observou-se queda significativa dos índices de umidade relativa do ar e Cassilândia apresentou UR de 20%. Em 24/08, o Pantanal teve temperatura máxima de 35,4°C conforme a estação meteorológica de Nhumirim. No mesmo dia, Água Clara, Coxim e Sonora registraram baixíssimos índices de UR, com 16%.

No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento do milho 2ª safra 2021/2022.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

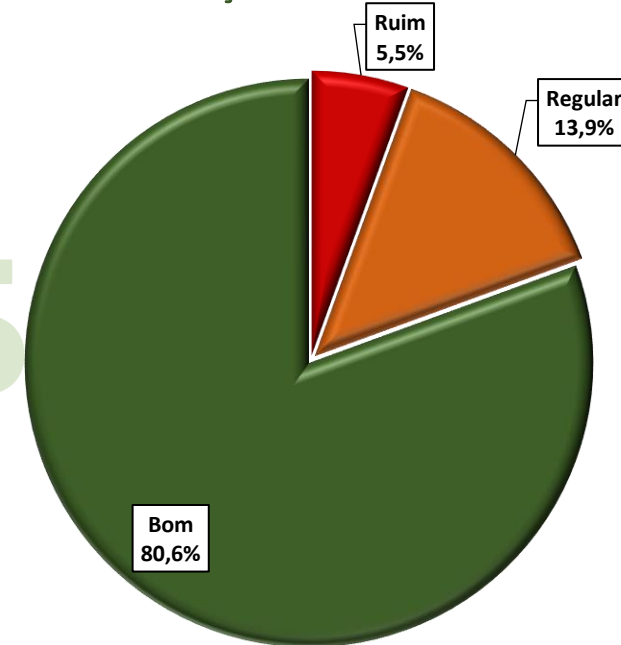
Condições das lavouras do estado

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da 2ª safra de milho, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavouras de milho, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, stand razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Condições das lavouras do estado em Números

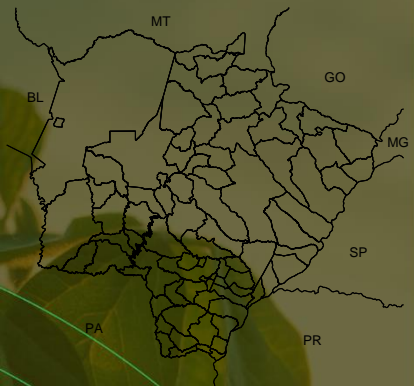
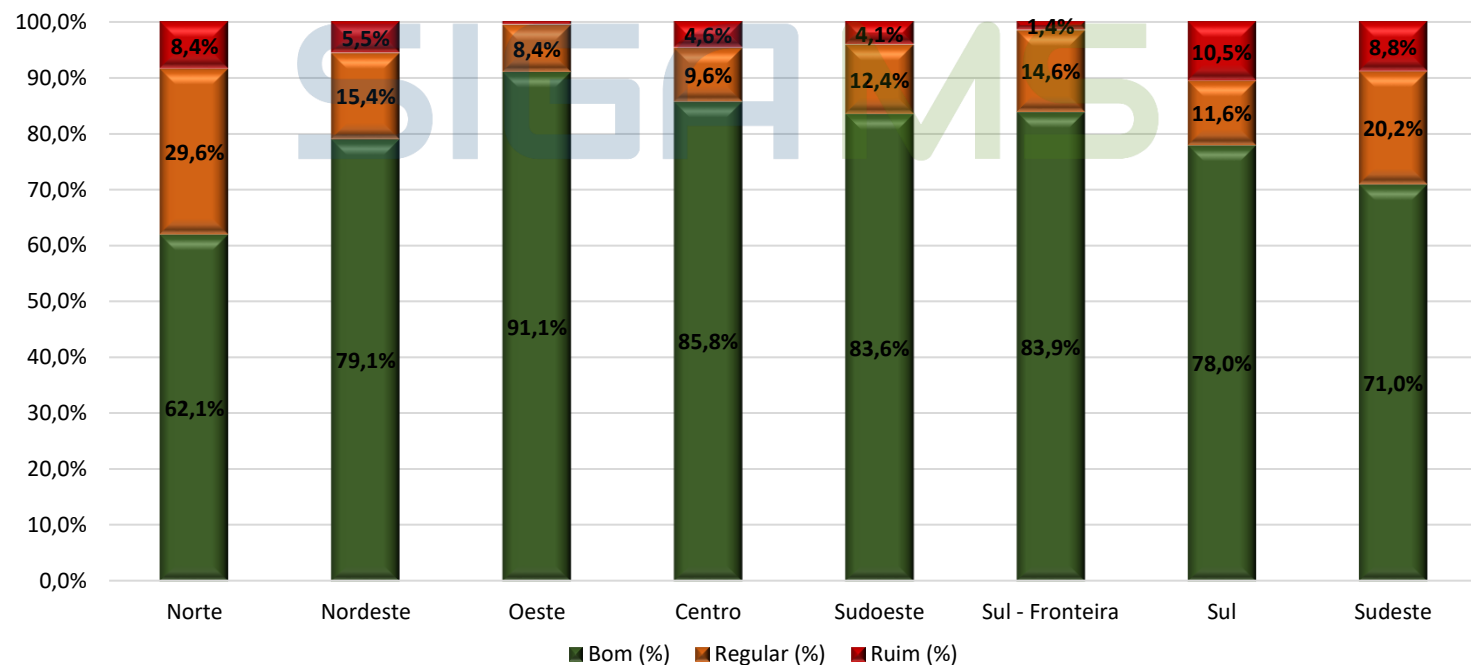


Tabela 1 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	62,1%	29,6%	8,4%	111.734,47	53.257,89	15.040,15
Nordeste	79,1%	15,4%	5,5%	81.935,75	15.972,55	5.723,64
Oeste	91,1%	8,4%	0,5%	315.425,96	29.073,67	1.718,55
Centro	85,8%	9,6%	4,6%	306.812,47	34.333,71	16.576,26
Sudoeste	83,6%	12,4%	4,1%	211.386,00	31.244,12	10.289,80
Sul - Fronteira	83,9%	14,6%	1,4%	139.421,34	24.300,75	2.402,65
Sul	78,0%	11,6%	10,5%	304.758,66	45.250,87	40.915,01
Sudeste	71,0%	20,2%	8,8%	138.392,68	39.406,94	17.106,19
Total				1.609.867,33	272.840,49	109.772,25

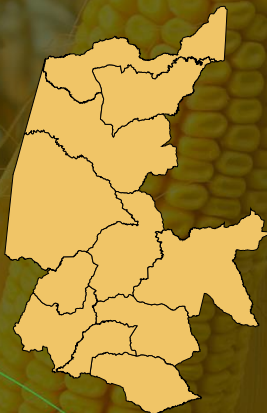
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 2 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho2ªSafrade



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições.

Principais pragas: durante o período de desenvolvimento fenológico foi observado ampla infestação de cigarrinha (*Dalbulus maidis*) nas propriedades acompanhadas da região, além de infestações recorrentes como percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.), buva (*Conyza* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*). Praticamente quase todas as pragas estavam dentro do nível de controle. De acordo com os protocolos de aplicação, a praga que redobrou a atenção no controle foi a cigarrinha, chegando efetuar até 4 aplicações na safra.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região norte

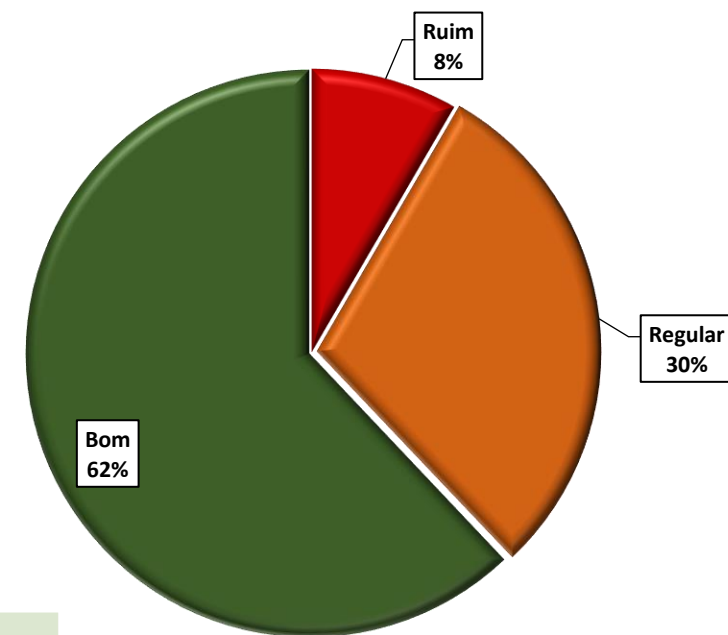


Tabela 2 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	24.832,83	53,00%	40,00%	7,00%
Camapuã	8.083,20	45,00%	45,00%	10,00%
Coxim	8.128,36	70,00%	20,00%	10,00%
Jaraguari	8.918,55	60,00%	30,00%	10,00%
Pedro Gomes	3.745,80	85,00%	10,00%	5,00%
Rio Negro	3.700,13	40,00%	30,00%	30,00%
Rio Verde de Mato Grosso	4.385,74	68,00%	30,00%	2,00%
Rochedo	2.968,08	40,00%	35,00%	25,00%
São Gabriel do Oeste	85.467,85	80,00%	20,00%	0,00%
Sonora	29.801,96	80,00%	20,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho2ªSafrade

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico do milho em boas condições.

Principais pragas: durante o período de desenvolvimento fenológico foi observado ampla infestação de cigarrinha (*Dalbulus maidis*) nas propriedades acompanhadas da região, além de infestações recorrentes como percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.), buva (*Conyza* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*). Praticamente todas as pragas estavam dentro do nível de controle. De acordo com os protocolos de aplicação a praga que redobrou a atenção no controle foi a cigarrinha, chegando efetuar até 4 aplicações na safra.

Gráfico 4 – Condições das lavouras da região nordeste

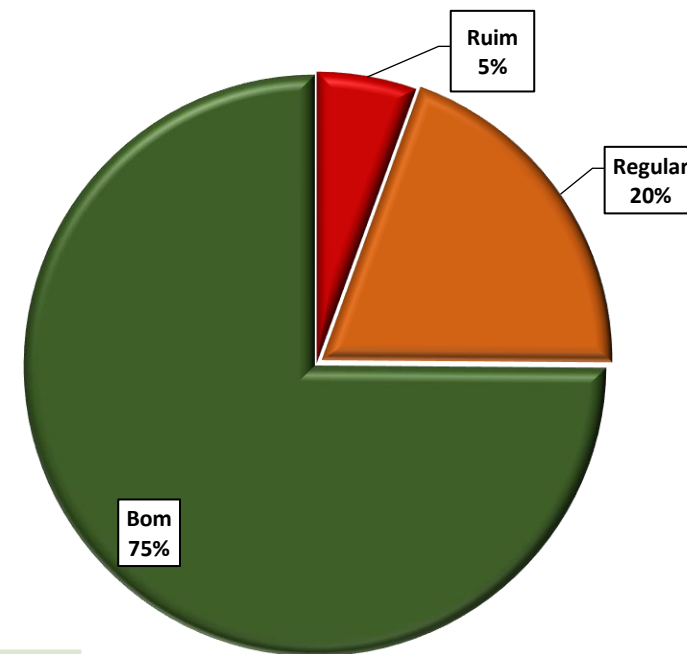
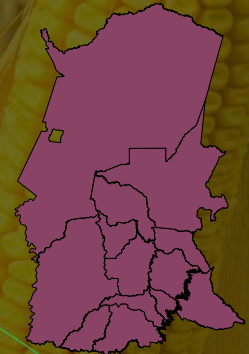


Tabela 3 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Alcinópolis	7.402,52	95,00%	5,00%	0,00%
Cassilândia	2.558,43	100,00%	0,00%	0,00%
Chapadão do Sul	45.240,50	80,00%	20,00%	0,00%
Costa Rica	41.496,58	75,00%	20,00%	5,00%
Paraíso das Águas	6.933,91	75,00%	20,00%	5,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho2ªSafrade



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições.

Principais pragas: durante o período de desenvolvimento fenológico foi observado poucas infestações de cigarrinha (*Dalbulus maidis*) nas propriedades acompanhadas da região.

Praticamente todas as pragas estavam dentro do nível de controle.

Gráfico 5 – Condições das lavouras da região oeste

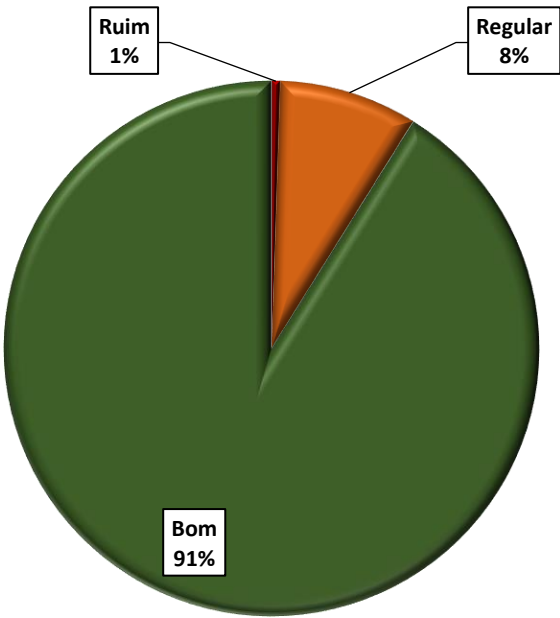


Tabela 4 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	8.592,77	70,00%	10,00%	20,00%
Aquidauana	85,85	90,00%	10,00%	0,00%
Bela Vista	20.307,87	10,00%	90,00%	0,00%
Bodoquena	3.482,86	90,00%	10,00%	0,00%
Bonito	32.562,44	90,00%	10,00%	0,00%
Caracol	1.886,79	5,00%	95,00%	0,00%
Corumbá	985,62	100,00%	0,00%	0,00%
Guia Lopes da Laguna	14.628,35	80,00%	20,00%	0,00%
Jardim	12.046,25	90,00%	10,00%	0,00%
Maracaju	240.690,67	100,00%	0,00%	0,00%
Miranda	2.007,26	80,00%	20,00%	0,00%
Nioaque	4.766,62	100,00%	0,00%	0,00%
Porto Murtinho	4.174,84	100,00%	0,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho 2ªSafrade

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições.

Principais pragas: durante o período de desenvolvimento fenológico foi observado ampla infestação de cigarrinha (*Dalbulus maidis*) nas propriedades acompanhadas da região, além de infestações recorrentes como percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.), buva (*Conyza* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*). Praticamente todas as pragas estavam dentro do nível de controle. De acordo com os protocolos de aplicação a praga que redobrou a atenção no controle foi a cigarrinha, chegando efetuar até 3 aplicações na safra.

Gráfico 6 – Condições das lavouras da região centro

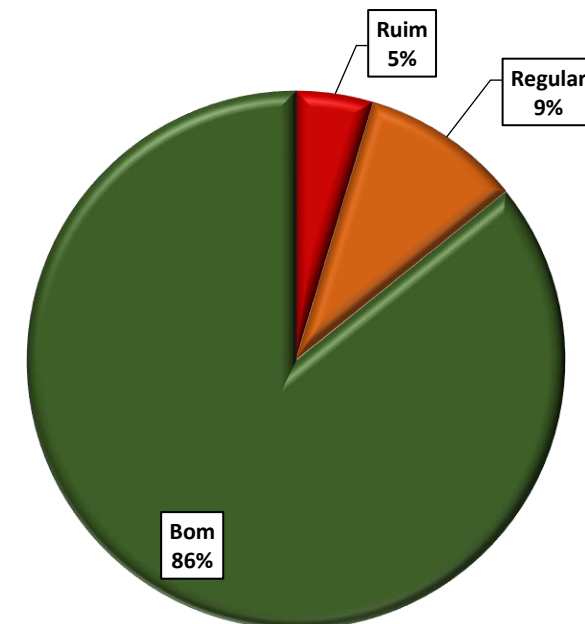


Tabela 5 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Campo Grande	40.740,62	80,00%	20,00%	0,00%
Dois irmãos do Buriti	9.043,08	86,00%	14,00%	0,00%
Nova Alvorada do Sul	28.644,78	83,00%	10,00%	7,00%
Ribas do Rio Pardo	3.266,20	96,00%	4,00%	0,00%
Rio Brilhante	95.462,44	80,00%	10,00%	10,00%
Santa Rita do Pardo	262,83	95,00%	5,00%	0,00%
Sidrolândia	167.496,09	90,00%	7,00%	3,00%
Terenos	12.806,40	95,00%	5,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho2ªSafrade

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições.

Principais pragas: durante o período de desenvolvimento fenológico foi observado ampla infestação de cigarrinha (*Dalbulus maidis*) nas propriedades acompanhadas da região, além de infestações recorrentes como percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.), buva (*Conyza* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*). Praticamente todas as pragas estavam dentro do nível de controle. De acordo com os protocolos de aplicação a praga que redobrou a atenção no controle foi a cigarrinha, chegando efetuar até 4 aplicações na safra.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sul

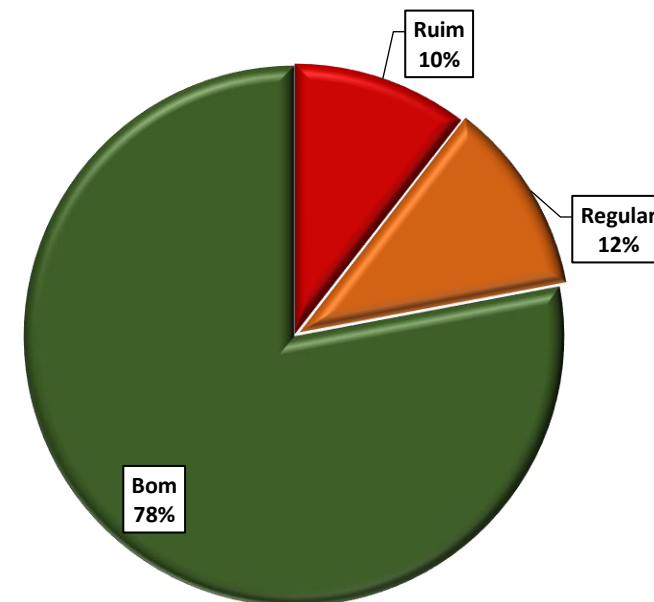


Tabela 6 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	6.986,14	70,00%	20,00%	10,00%
Caarapó	82.817,57	75,00%	15,00%	10,00%
Deodápolis	11.414,22	70,00%	10,00%	20,00%
Douradina	12.534,84	80,00%	10,00%	10,00%
Dourados	159.910,63	80,00%	10,00%	10,00%
Fátima do Sul	11.433,68	90,00%	10,00%	0,00%
Glória de Dourados	3.026,33	70,00%	20,00%	10,00%
Itaporã	68.821,31	80,00%	10,00%	10,00%
Ivinhema	10.162,87	70,00%	20,00%	10,00%
Juti	18.244,99	70,00%	10,00%	20,00%
Vicentina	5.571,96	80,00%	10,00%	10,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho2ªSafrade

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições.

Principais pragas: durante o período de desenvolvimento fenológico foi observado poucas infestações de cigarrinha (*Dalbulus maidis*) nas propriedades acompanhadas da região. Praticamente todas as pragas estavam dentro do nível de controle.

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sudoeste

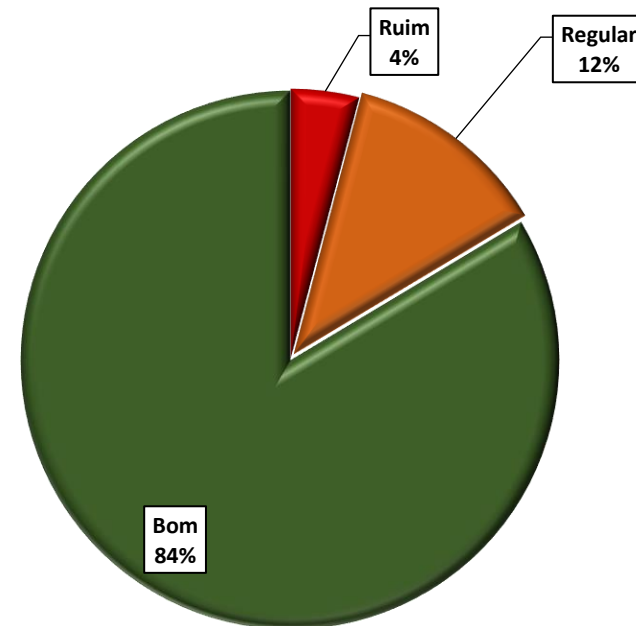
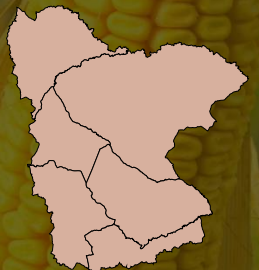


Tabela 7 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	22.174,88	75,00%	15,00%	10,00%
Ponta Porã	161.446,25	82,00%	13,00%	5,00%
Laguna Carapã	69.298,79	90,00%	10,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho 2ªSafrade



Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições.

Principais pragas: durante o período de desenvolvimento fenológico foi observado ampla infestação de cigarrinha (*Dalbulus maidis*) nas propriedades acompanhadas da região, além de infestações recorrentes como percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.), buva (*Conyza* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*). Praticamente todas as pragas estavam dentro do nível de controle. De acordo com os protocolos de aplicação a praga que redobrou a atenção no controle foi a cigarrinha, pois foi difícil seu controle, chegando efetuar até 5 aplicações na safra.

Gráfico 9 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

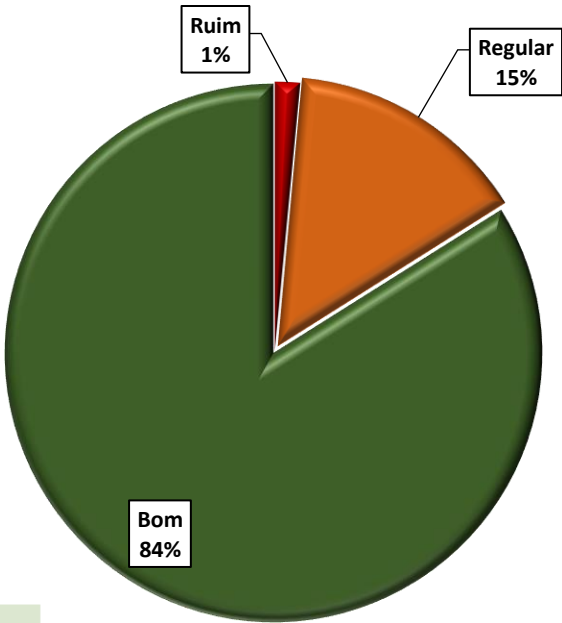


Tabela 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	77.380,90	90,00%	10,00%	0,00%
Amambai	48.053,09	80,00%	15,00%	5,00%
Coronel Sapucaia	9.719,52	85,00%	15,00%	0,00%
Tacuru	6.529,15	50,00%	50,00%	0,00%
Paranhos	6.439,18	70,00%	30,00%	0,00%
Sete Quedas	18.002,90	85,00%	15,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho 2ªSafrade



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirá, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em condições boas a regulares, fato a ser considerado é que o plantio foi mais tardio na região.

Principais pragas: durante o período de desenvolvimento fenológico foi observado ampla infestação de cigarrinha (*Dalbulus maidis*) nas propriedades acompanhadas da região, além de infestações recorrentes como percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.), buva (*Conyza* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*). Praticamente todas as pragas estavam dentro do nível de controle, de acordo com os protocolos de aplicação a praga que redobrou a atenção no controle foi a cigarrinha, pois foi difícil seu controle, chegando efetuar até 6 aplicações na safra.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

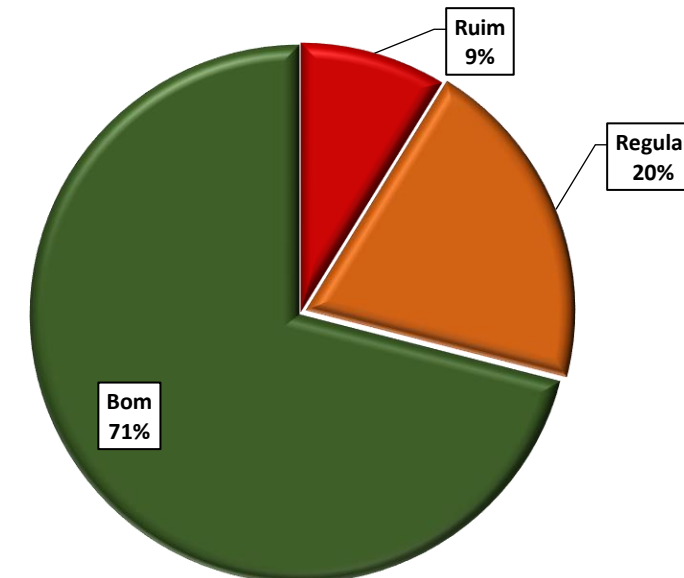


Tabela 9 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	9.557,33	70,00%	20,00%	10,00%
Bataguassu	3.532,24	80,00%	10,00%	10,00%
Batayporã	10.026,02	80,00%	10,00%	10,00%
Eldorado	12.945,87	65,00%	30,00%	5,00%
Iguatemi	18.411,79	65,00%	35,00%	0,00%
Itaquirá	27.692,11	70,00%	20,00%	10,00%
Japorã	1.216,86	65,00%	20,00%	15,00%
Jateí	15.916,14	85,00%	10,00%	5,00%
Mundo Novo	6.297,37	70,00%	25,00%	5,00%
Naviraí	69.990,44	70,00%	20,00%	10,00%
Nova Andradina	11.539,13	70,00%	10,00%	20,00%
Novo Horizonte do Sul	4.662,44	70,00%	20,00%	10,00%
Taquarussu	3.118,07	65,00%	25,00%	10,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Vendavais no estado de Mato Grosso do Sul

Os vendavais registrados entre o dia 15 e 18/08/2022 provocaram o tombamento do milho principalmente nas regiões oeste, centro e sudeste de Mato Grosso do Sul. Os produtores afetados terão dificuldade na operação de colheita, pois o dano causado, dependendo da rajada, pode provocar o tombamento total da planta e nesse caso, a plataforma de colheita do milho não consegue efetuar a operação, surgindo adaptações e colheita manual. Vários produtores optam por realizar adaptações com molinete, no intuito de levantar a planta, ou ainda, substituem a plataforma de milho pela de soja.



Foto do técnico Diego Batistela, adaptação para colheita de milho em área afetada por vendavais na região sul do estado, dia 28/06/2022.

Tabela 10 – Municípios afetados por vendavais

Município	Porcentagem da área afetada por Vendavais
Maracaju	4,00%
Miranda	2,50%
Ribas do Rio Pardo	10,00%
Eldorado	5,00%
Itaquiraí	4,00%
Jateí	2,00%
Naviraí	9,00%
Nova Andradina	1,00%
Novo Horizonte do Sul	3,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

O dado da área afetada ainda é **parcial**, pois os técnicos da APROSOJA-MS continuam levantando a área nesta semana.

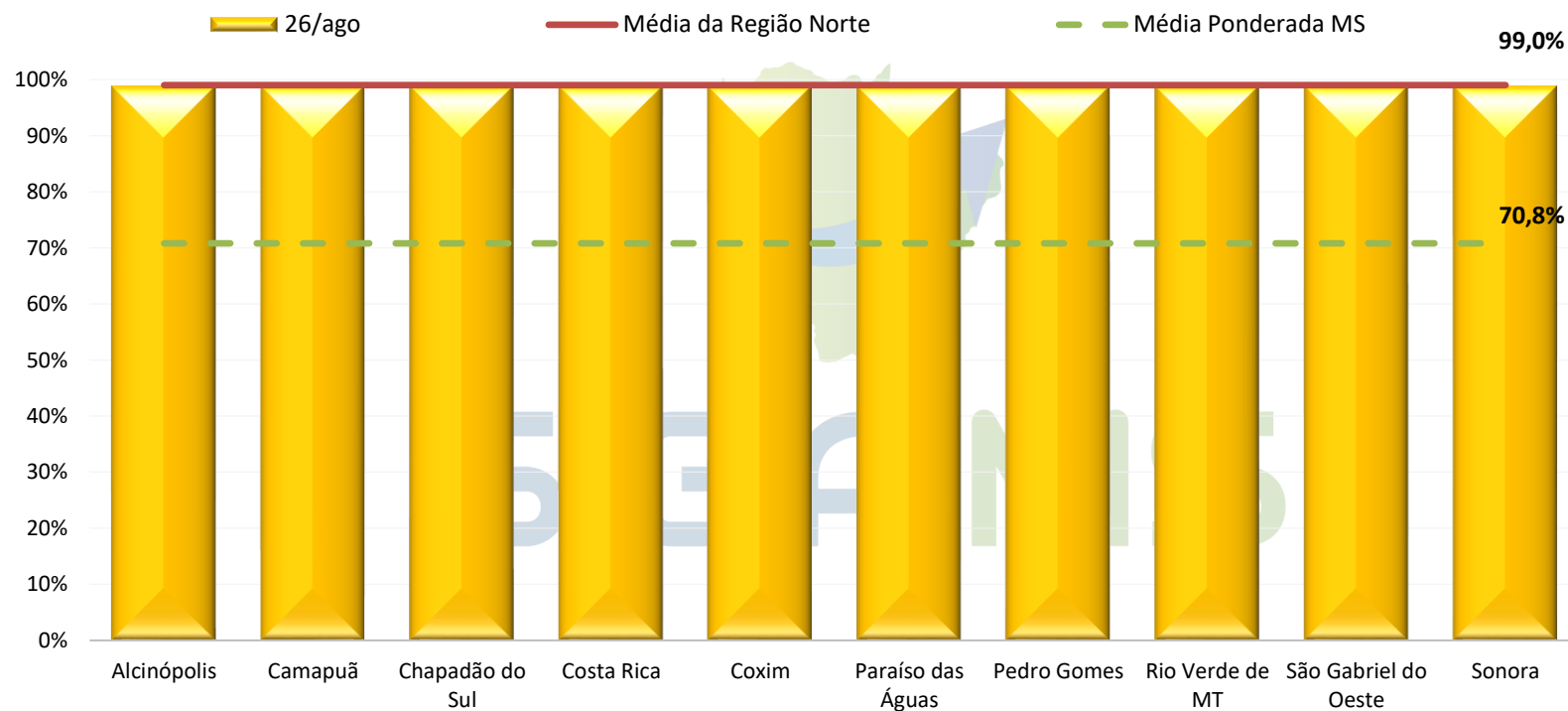
Entre os dias 22 e 26 foi observado a colheita nessas áreas, a operação é lenta, mas o produtor consegue executar toda a colheita da área.

Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

Evolução da colheita do milho

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita do milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 26/08/2022**, a área colhida de milho 2ª safra acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **70,8%**.

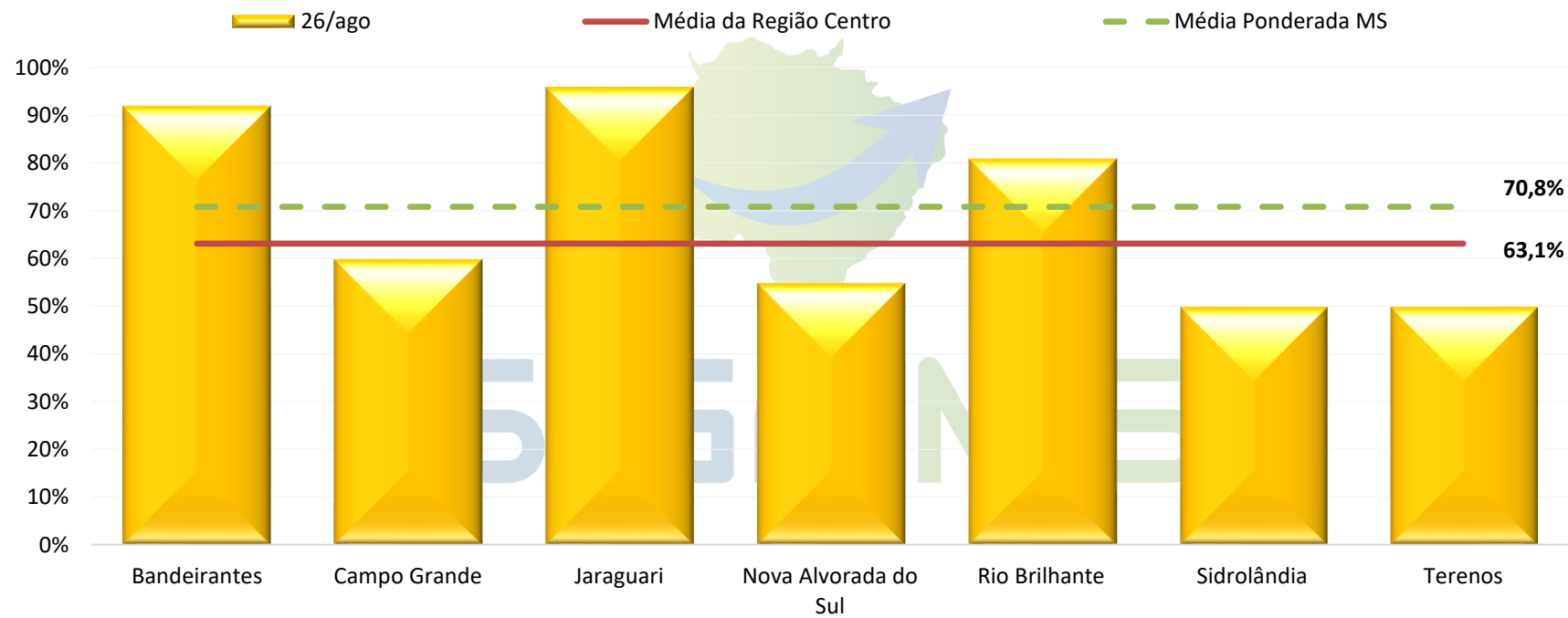
Gráfico 11 – Colheita do milho na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

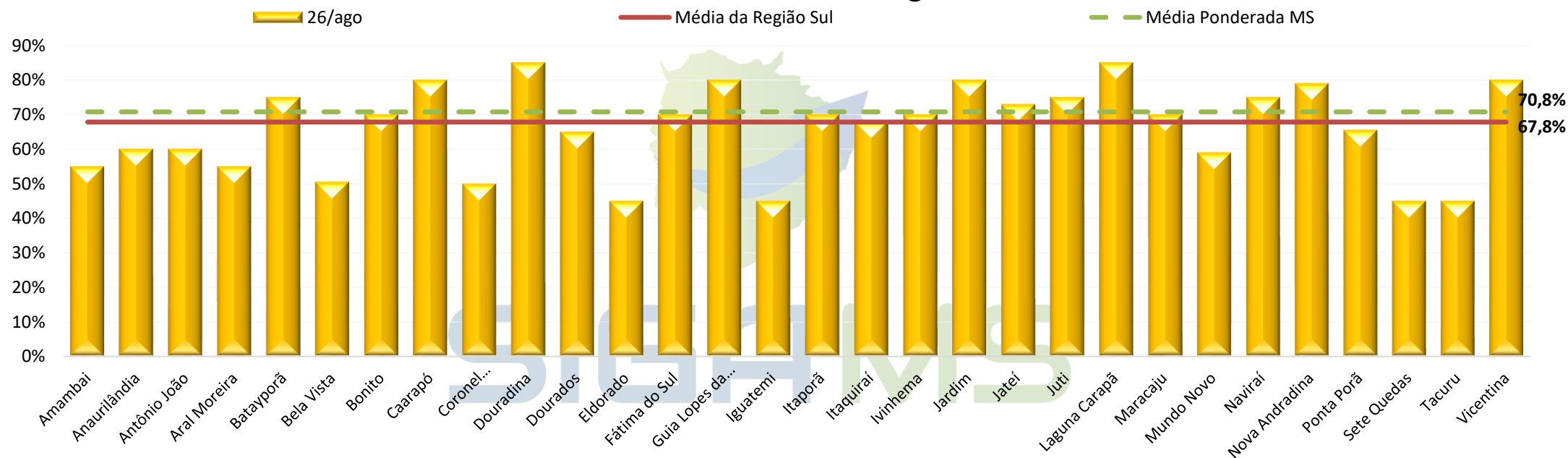
Gráfico 12 - Colheita do milho na região centro de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

Gráfico 13 - Colheita do milho na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região norte está com a colheita mais avançada, com média de 99%, enquanto a região sul está com 67,8% e a região central com 63,1% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **1,410** milhão de hectares.

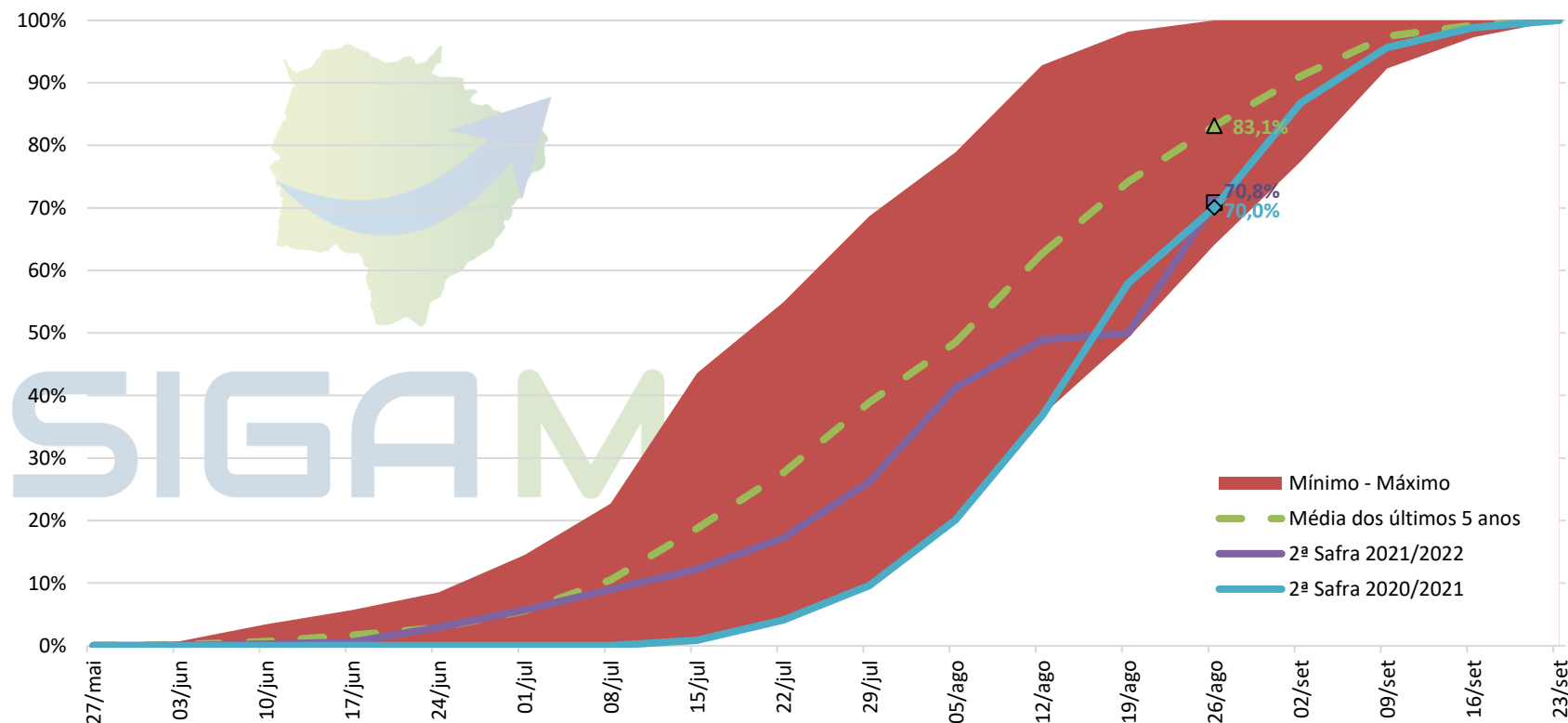
Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

No **gráfico 14** visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2020/21 e 2021/22 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na safra 2021/2022, encontra-se superior em aproximadamente 0,76 pontos percentuais em relação à safra 2020/2021, para a data de 26 de agosto.

A operação avançou 20,8 pontos percentuais nos últimos 7 dias. O tempo seco contribuiu para o avanço da colheita.

Gráfico 14 - Evolução da colheita do milho no estado nas últimas 5 safras



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Estimativa da 2ª Safra de Milho 2021/2022

A partir da base de dados do projeto SIGA-MS foi realizado a projeção de área de milho 2ª safra 2021/2022. Os dados são originários de duas frentes, sensoriamento remoto através de imagens de satélite e pelo levantamento da equipe de campo. Esta sistemática vem sendo realizada a 12 anos.

A estimativa do milho 2ª safra foi desenvolvida através da média de área dos últimos 5 anos. Estima-se até o momento área plantada de aproximadamente 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% quando comparado a área da 2ª safra 2020/2021 que foi de 2,28 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, a média de sacas por hectare é considerada conservadora para potencial produtivo da cultura. Gerando em produção de 9,34 milhões de toneladas.

Alguns fatores que devem ser observados:

- 1 – A média climatológica a previsão probabilística da precipitação acumulada para o trimestre de Setembro-Outubro-Novembro (SON) mostra que as chuvas variam entre 200 a 500 mm em Mato Grosso do Sul. A previsão probabilística indica que as chuvas ficarão entre 40 e 50% abaixo da média climatológica.
- 2 - A partir do mês de abril e maio foi rodado o levantando de uso e ocupação do solo no estado de Mato Grosso do Sul, através do projeto SIGA-MS, O trabalho registra as coordenadas geográficas das culturas nas margens das rodovias a cada 1 km, onde apontou as culturas nas margens das rodovias do estado, o trabalho resultou em 18.428 pontos de GPS, com mais de 36 mil observações de culturas no estado. As primeiras informações do **Uso e Ocupação do Solo** apontam que a área plantada poderá ser maior do que a prevista inicialmente, apontando potencial de ser até 200 mil hectares a mais do que a estimava inicial.



**FAMASUL
SENAR
SINDICATOS**

BOLETIM
CASA RURAL

AGRICULTURA



SOJA

ÁREA PLANTADA

PRODUTIVIDADE

PRODUÇÃO

VALOR

COMERCIALIZAÇÃO

3,748
Milhões de ha

38,65
Sc/ha

8,692
Milhões de
Ton.

171,63
R\$ /sc*

87,50%
Safr 2021/22



MILHO 2ª SAFRA

ÁREA PLANTADA

PRODUTIVIDADE

PRODUÇÃO

VALOR

COMERCIALIZAÇÃO

1,992
Milhão de ha

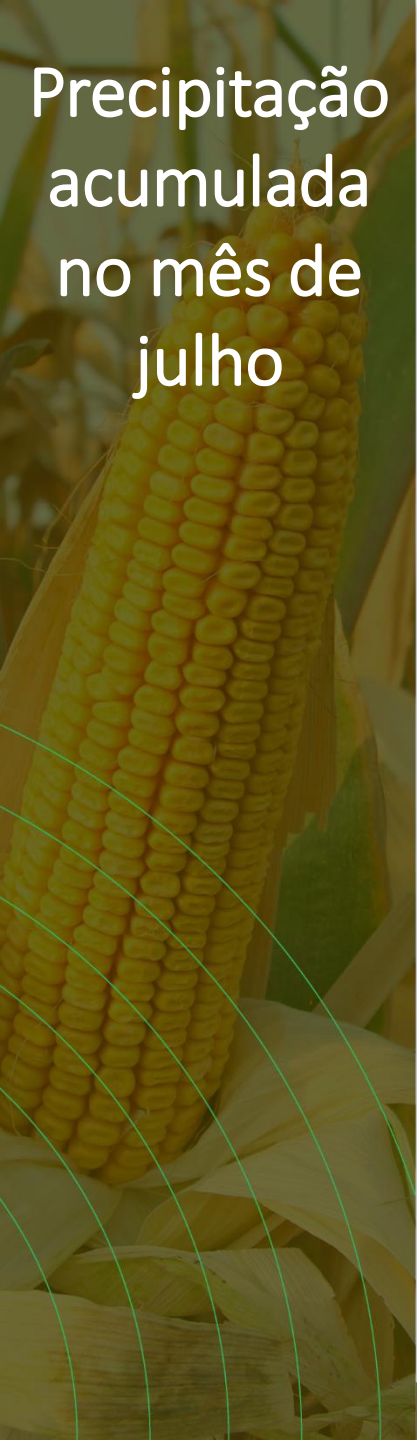
78,13
Sc/ha

9,34
Milhões de Ton.

70,88
R\$ /sc*

33,80%
Safr 2022

*Preço disponível 29/08/2022



Precipitação acumulada no mês de julho

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de julho

Na tabela 10 e 11 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) das estações meteorológicas do INMET/SEMAGRO e dos pluviômetros do CEMADEN. Pela análise dos dados do INMET/SEMAGRO (tabela da esquerda), observa-se que os municípios de Iguatemi e Bandeirantes registraram chuva acumulada mensal de até 4 mm/mês.

Tabela 10 – INMET precipitação acumulada (mm).

Precipitação acumulada mensal - Julho/2022		
Municípios MS	Chuva (mm)	% da climatologia (desvio)
Iguatemi	3,8	93
Bandeirantes	3	88
Ribas do Rio Pardo	1,8	94
Camapuã	1,4	95
Santa Rita do Pardo	0,6	98

Fonte: INMET. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

A % da climatologia representa a variação da chuva em relação a climatologia, ou seja, azul indica chuvas acima e vermelho abaixo da média climatológica.

Tabela 11 – CEMADEN precipitação acumulada (mm).

Precipitação Acumulada - Julho/2022	
Municípios MS	Chuva (mm)
MUNDO NOVO	14,6
CORUMBÁ (FORTALEZA)	14,2
CAMPO GRANDE (JARDIM PANAMÁ)	9,8
ROCHEDO	6,8
MARACAJU	6,6
ITAQUIRAÍ	6
CORGUINHO	3,8
IVINHEMA	3
DOIS IRMÃOS DO BURITI	2,8
AQUIDAUANA	1,2
DOURADOS	0,6

Fonte: CEMADEN. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

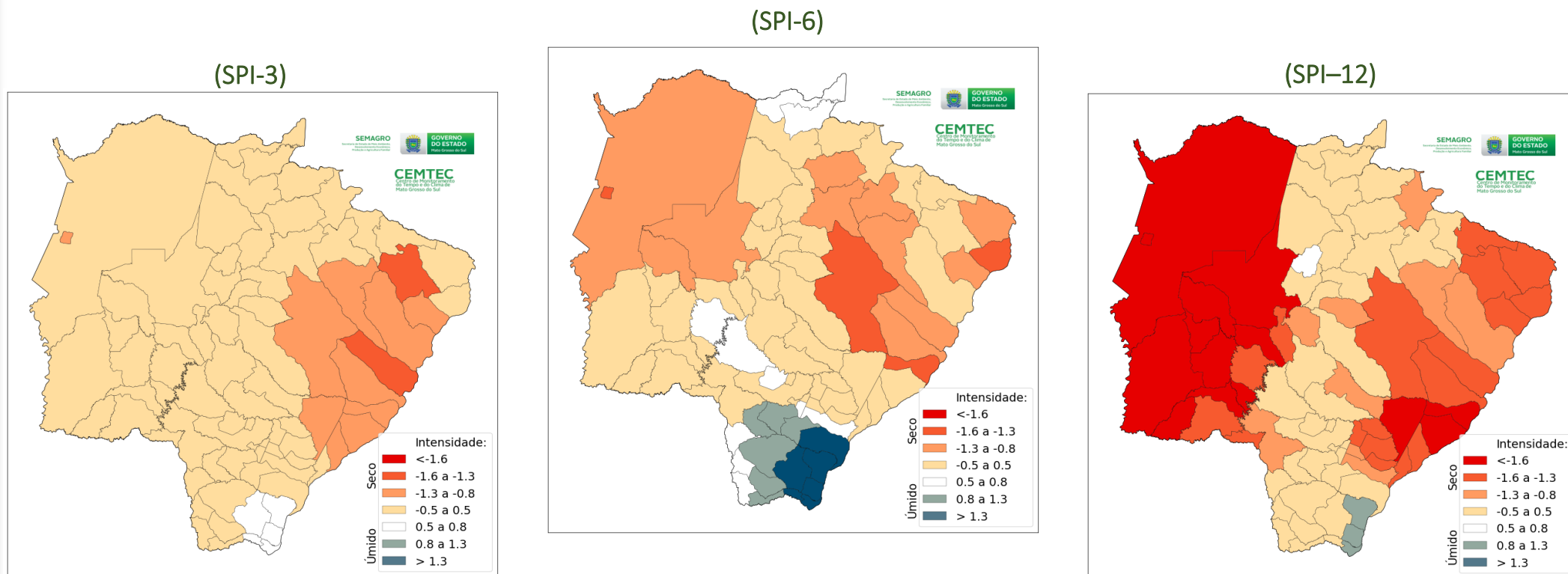
Na tabela 11 (tabela da direita utilizando dados do CEMADEN), observa-se que os municípios de Corumbá, Campo Grande e Mundo Novo apresentaram chuvas de até 15 mm/mês.

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de julho

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de julho/2022

Na Figura 04 são apresentados os SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de julho de 2022. No geral, nas três escalas do SPI, observa-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação, principalmente na região centro-norte. Por outro lado, observa-se que no sul do estado, as condições de seca mostram excedente de precipitação. No geral, comparado ao mês passado, houve uma intensificação das condições de seca no estado. Pela análise do SPI-6 e SPI-12, as regiões mais críticas seguem sendo as regiões pantaneira, bolsão e leste, onde os valores variam entre -0.8 a acima de -1.6.

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



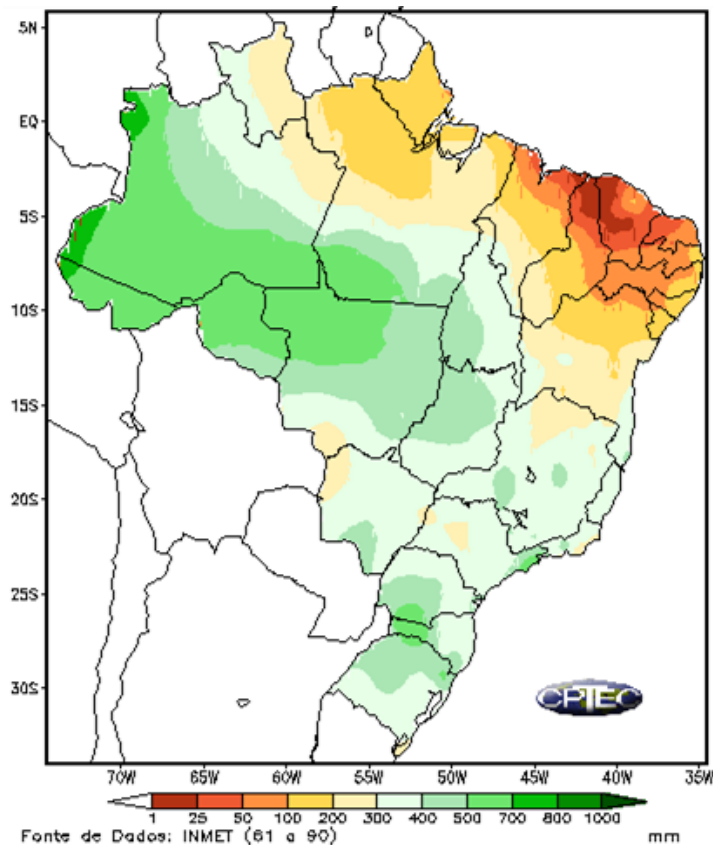
Fonte: CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Prognóstico próximos meses

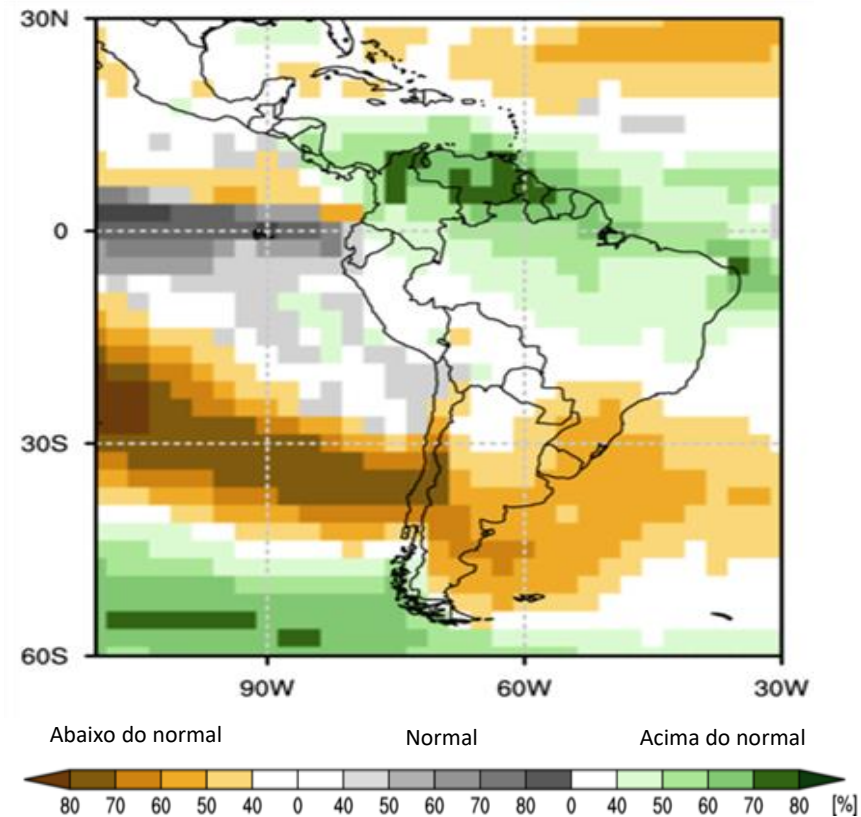
Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 5 e 6 são apresentadas a média climatológica a previsão probabilística da precipitação acumulada para o trimestre de Setembro-Outubro-Novembro (SON), mostra que as chuvas variam entre 200 a 500 mm em Mato Grosso do Sul. Já nas regiões do Bolsão (Brasilândia) e Pantanal (Corumbá) as chuvas variam entre 200 a 300 mm e na região Sul-Fronteira (Bela Vista, Ponta Porã) entre 400 a 500 mm. Na maior parte do estado as chuvas variam entre 300 a 400 mm para o trimestre SON. (Figura 5). De acordo com os modelos climáticos, a previsão probabilística indica que as chuvas ficarão entre 40 e 50% abaixo da média climatológica (tons laranja) para o período Setembro-Outubro-Novembro, no extremo sul de Mato Grosso do Sul.

Figura 05 – Média climatológica de setembro, outubro e novembro **Figura 06** – Previsão probabilística de setembro, outubro e novembro



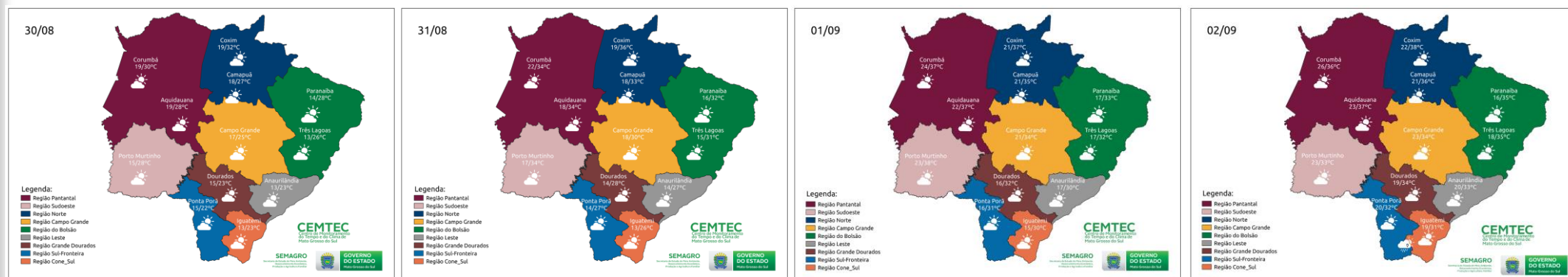
Fonte: INMET e WMO LRF MME.



Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

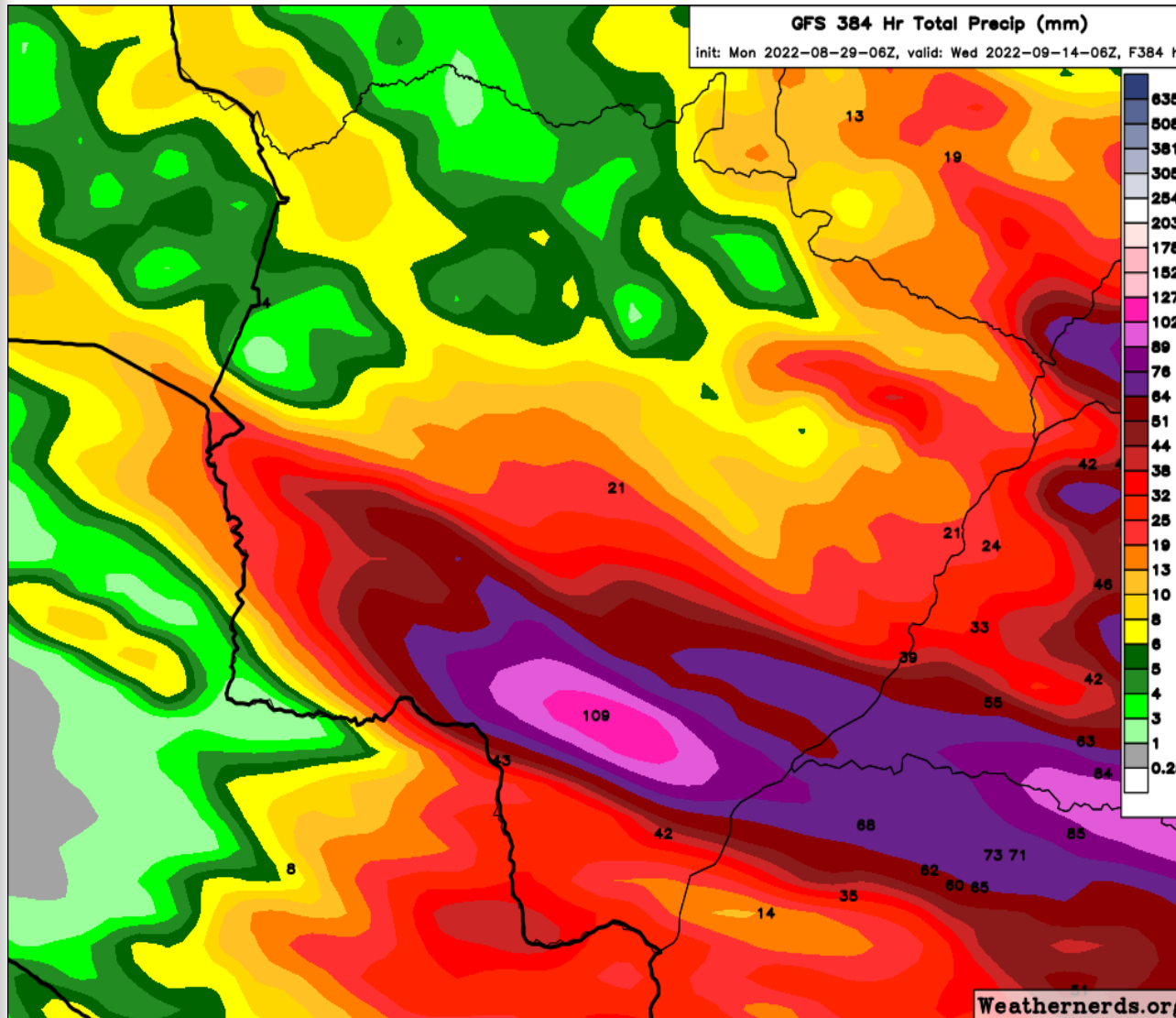
A previsão para esta semana indica tempo estável com sol e variação de nebulosidade no estado do MS. Na segunda-feira (29/08) uma frente fria atua sobre o centro-sul do Brasil e deverá favorecer um aumento de nebulosidade e queda das temperaturas tanto das mínimas quanto das máximas, porém sem previsão de chuvas. De terça-feira (30/08) à sexta-feira (02/09) o destaque é o tempo seco e temperaturas em elevação ao longo da semana. **Terça-Feira (30/08):** A previsão indica tempo firme com sol e variação de nebulosidade devido a atuação de um sistema de alta pressão atmosférica. Espera-se temperaturas mínimas entre 18/19°C e máximas de até 32°C, principalmente nas regiões norte e pantanal. Na região do bolsão, as mínimas ficam entre 13/14°C e máximas de até 28°C. Nas outras regiões, as mínimas ficam entre 13/15°C e as máximas podem atingir os 24°C. Na capital, são esperadas mínimas de 17°C e máximas de até 25°C. Os ventos atuam do quadrante leste. **Quarta-Feira (31/08) e Quinta-Feira (01/09):** Nestes dias, o destaque é aumento gradativo das temperaturas e baixos valores de umidade relativa do ar. São esperadas temperaturas mínimas entre 13/17°C e máximas de 32°C nas regiões do cone-sul, grande Dourados, leste e sul-fronteira. Nas regiões do pantanal e norte são esperadas mínimas entre 19/22°C e máximas de até 37°C e, também, baixos valores de umidade relativa do ar, entre 10-30%. Em Campo Grande, são esperadas temperaturas mínimas entre 18/21°C e máximas de 34°C. Além disso, os ventos sopram do quadrante leste/nordeste. Entre **sexta-feira (02/09) e sábado (03/09)** há probabilidade de chuvas para o extremo sul do estado devido ao avanço de uma frente fria.

Figura 07 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Previsão do tempo estendida para América do Sul



Fonte: Modelo GFS/www.weathernerds.org.

Tendência meteorológica para os próximos dias: de acordo com o modelo GFS, entre os dias 29 de agosto a 13 de setembro de 2022.

A chuva prevista para o período de 02 a 03 de setembro, de até 10 mm nas regiões sudoeste e sul do estado, é devido ao avanço de uma frente fria oceânica. As temperaturas mínimas, no dia 04/09, devem ficar entre 10-15°C no centro-sul de MS. Entre os dias 10 a 13 de setembro, há probabilidade de chuvas no estado devido a uma nova frente fria, com acumulados de chuva que podem atingir os 100 mm, com destaque para a região centro-sul do estado.

Ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias.

SOJA - MERCADO INTERNO

22/08 a 29/08/2022

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 0,62% entre 22/08 a 29/08/2022 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$171,63 no dia 29/08 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, o preço médio da saca de soja para o mês de agosto no MS apresentou variação positiva de 1,23%, com destaque para os municípios de Sidrolândia, Sonora e Campo Grande, com aumento na ordem de 2,95%, 2,44% e 2,13% respectivamente (tabela 12).

O preço médio do período foi de R\$ 171,63/sc. Ao comparar com igual período de 2021 houve alta nominal de 10,61%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$156,60/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 12 - Preço médio da Soja em MS – 22/08 a 29/08/2022 - R\$ por saca de 60 kg.

Município	22/08	23/08	24/08	25/08	26/08	29/08	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	177,00	176,50	178,50	175,50	174,00	173,00	-2,26	2,13
DOURADOS	179,00	179,00	179,00	174,70	173,00	175,00	-2,23	1,45
MARACAJU	169,00	172,80	176,80	176,50	173,00	171,00	1,18	0,47
PONTA PORÃ	175,00	179,00	179,00	174,00	173,00	175,00	0,00	1,45
SÃO GABRIEL DO OESTE	170,00	170,00	174,50	171,70	172,00	170,00	0,00	1,07
SIDROLÂNDIA	175,00	175,00	177,00	173,50	175,00	175,00	0,00	2,94
SONORA	167,00	170,00	169,00	168,00	169,00	168,00	0,60	2,44
CHAPADÃO DO SUL	169,50	169,00	170,90	170,80	170,00	166,00	-2,06	-1,78
PREÇO MÉDIO	172,69	173,91	175,59	173,09	172,38	171,63	-0,62	1,23

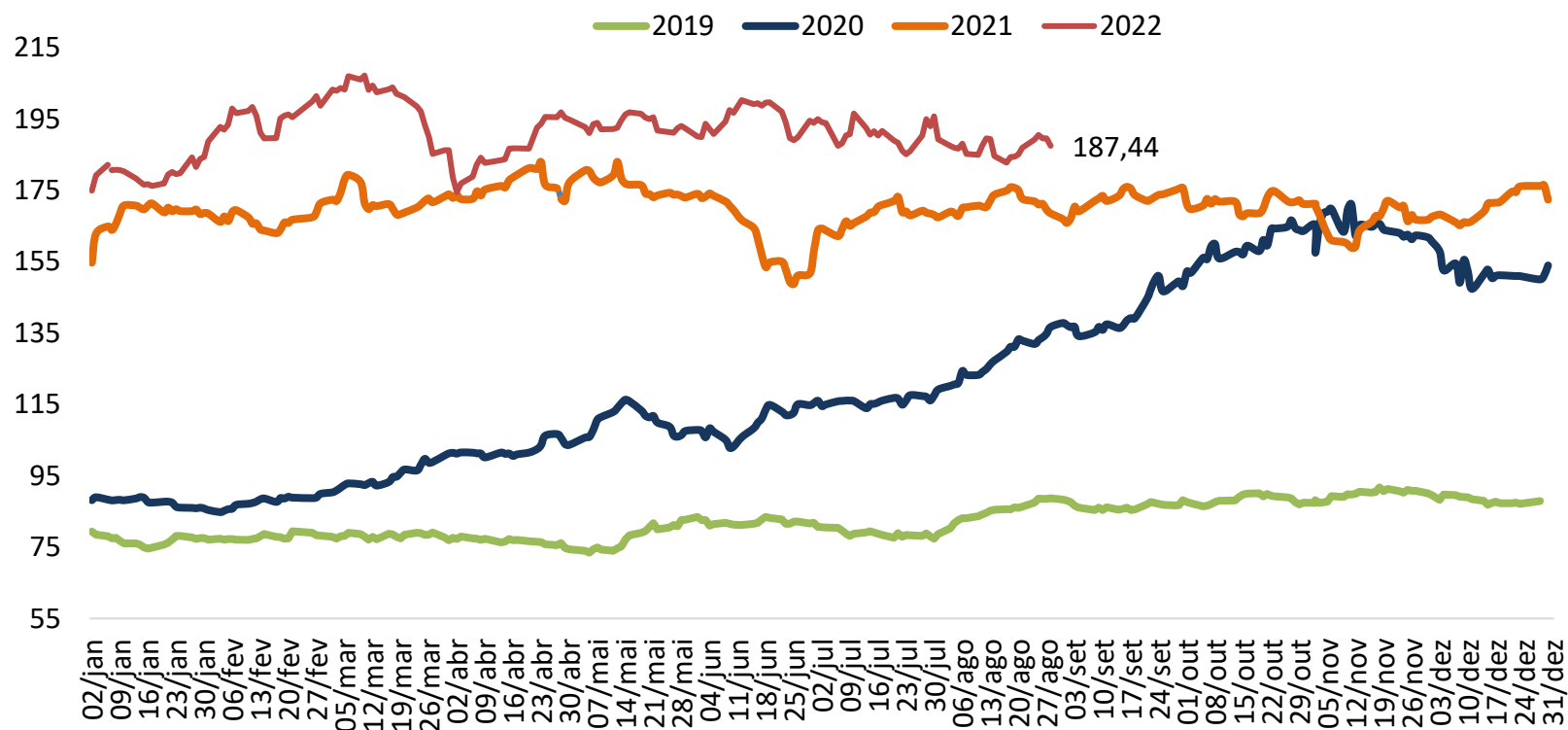
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

Gráfico 14 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 187,44/sc em 29/08/22 (Gráfico 14). Esse patamar representa uma valorização de 0,31% comparado aos R\$186,87 do dia 22 de Agosto.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 11,23% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 168,51/sc.

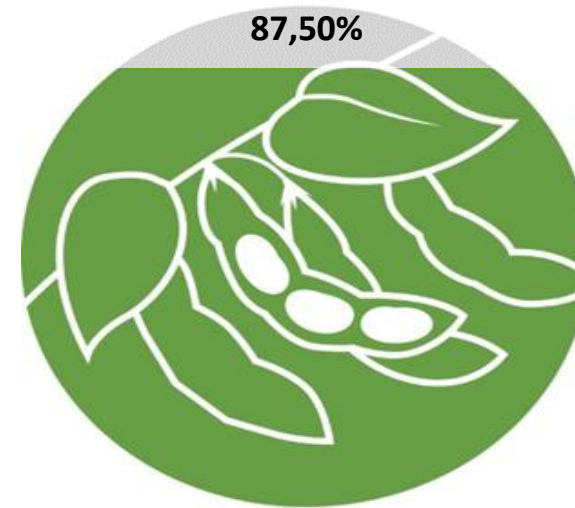


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 22 de Agosto de 2022, o MS já havia comercializado 87,50% da safra 2021/22, adiantamento de 1 ponto percentual quando comparado a igual período de 2021 para a safra 2020/21.

A comercialização da safra de soja 2021/22 em MS chegou a 87,50%.



Safra 2021/22



Avanço de 1
Ponto Percentual
em relação a
Safra 2020/21

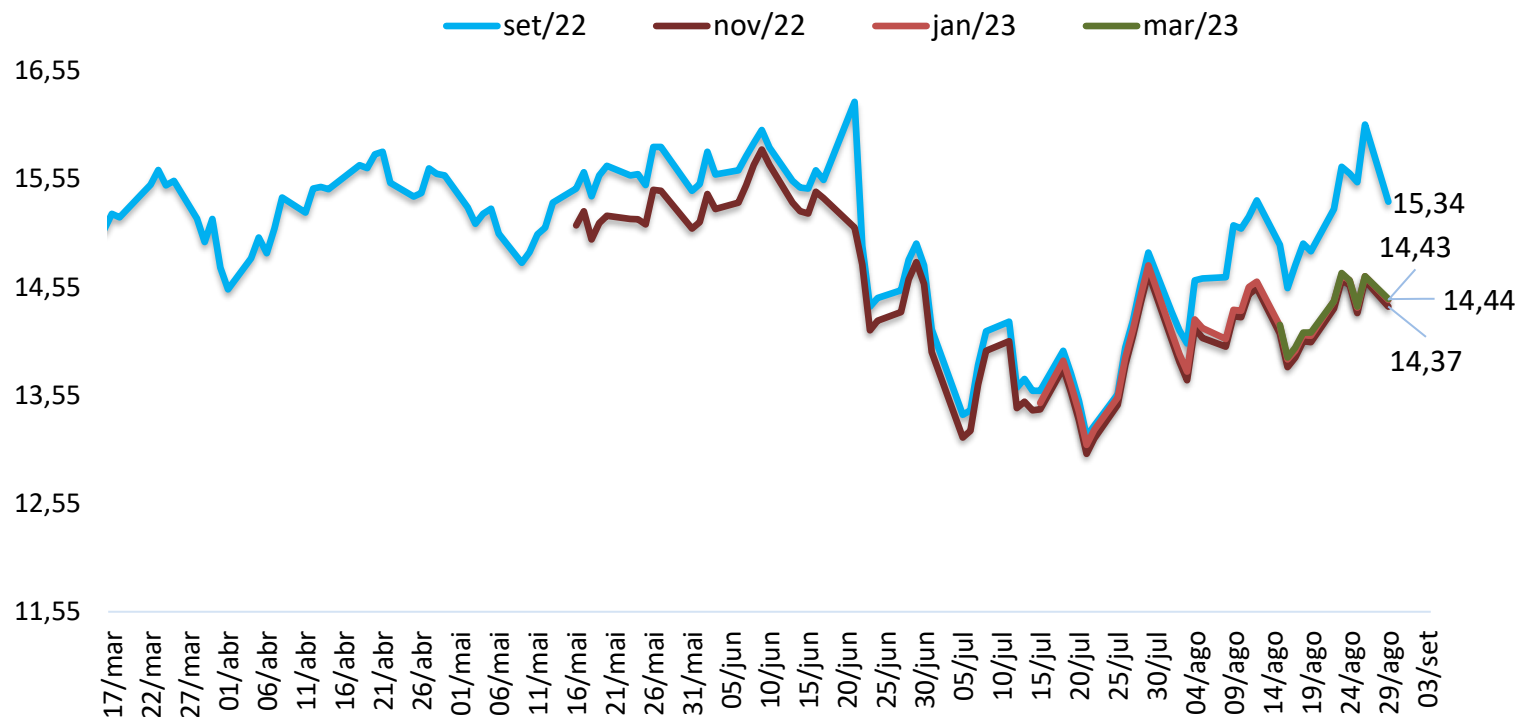
Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve valorização em todos os contratos dentre o período de 22 a 29 de agosto/2022.

O contrato de setembro/2022 o bushel registrou alta de 0,46% e foi cotado a US\$ 15,34. O contrato de novembro/2022 fechou em US\$ 14,37/bushel com valorização de 0,14%.

O contrato de janeiro/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 14,43, com valorização de 0,07%. Para o mês de março/2023 o bushel foi cotado ao valor de 14,44, com valorização de 0,14% (Gráfico 15).

Gráfico 15 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



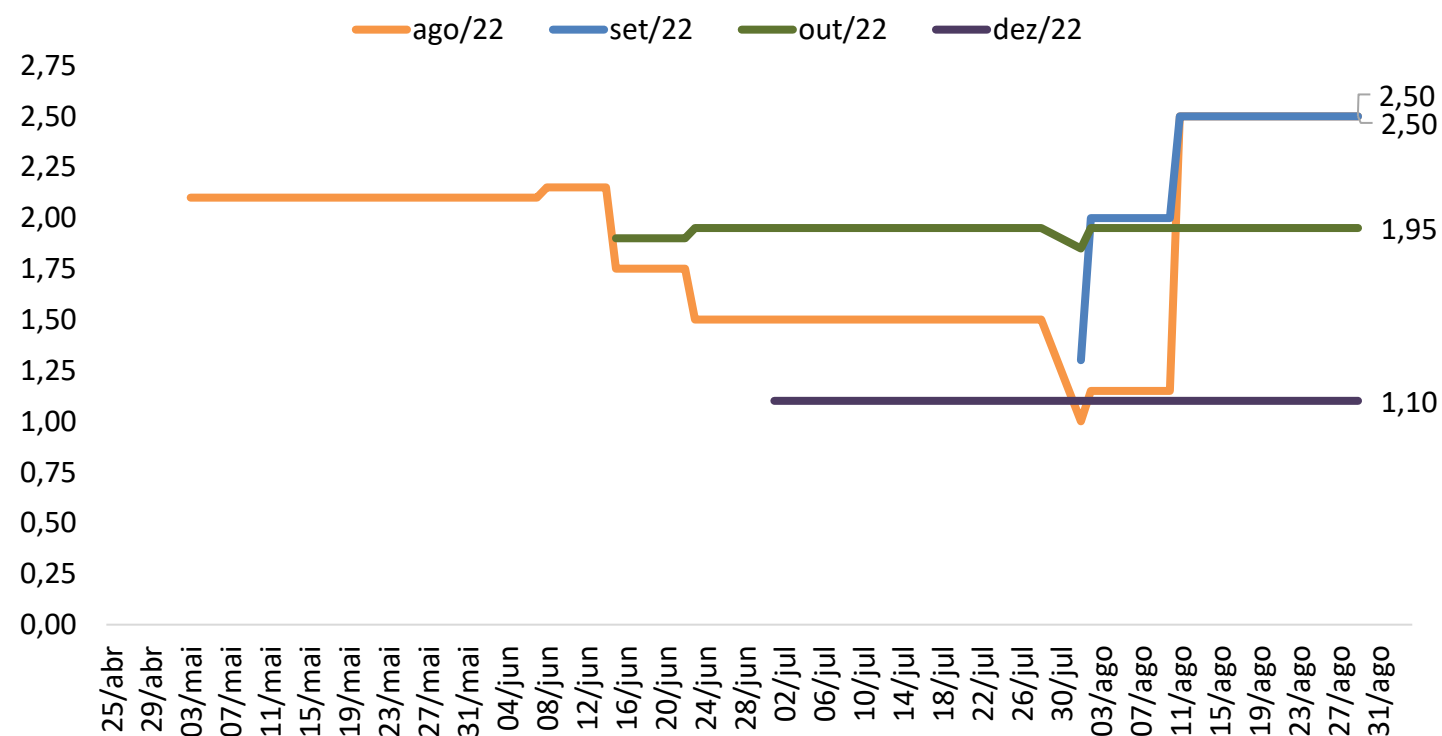
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação em todos os contratos no período entre os dias 22/08 a 29/08/2022 (gráfico 16).

O contrato de agosto/2022 foi cotado a US\$2,50/bushel. No vencimento de setembro/2022 o bushel foi cotado a US\$2,50. O contrato de outubro/2022 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 1,95. E no vencimento de dezembro/2022 o bushel foi cotado a US\$1,10.

Gráfico 16 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

22/08 a 29/08/2022

O preço da saca do milho, em MS, valorizou 1,16% entre 22/08 e 29/08/22 e foi negociada ao valor médio de R\$ 70,88 em 29/08 (Tabela 13).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, o preço médio da saca de milho para o mês de agosto no MS apresentou variação positiva de 7,85%, com destaque para os municípios de Sonora e São Gabriel do Oeste, com aumento na ordem de 12,10% e 10,00% respectivamente (Tabela 13).

O valor médio para o período foi de R\$ 70,93/sc, que representou queda de 19,44% em relação ao valor médio de R\$ 88,05/sc no mesmo período de 2021.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 13 - Preço médio do milho em MS de 22 a 29/08/2022- R\$ por saca de 60 kg.

Município	22/08	23/08	24/08	25/08	26/08	29/08	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	70,40	70,30	71,80	70,00	71,00	70,00	-0,57	2,94
DOURADOS	74,00	70,00	72,50	72,50	72,00	72,00	-2,70	9,09
MARACAJU	72,30	71,00	73,00	73,50	73,00	72,00	-0,41	5,88
PONTA PORÃ	70,00	70,00	72,00	72,00	72,00	72,00	2,86	9,09
SÃO GABRIEL DO OESTE	69,50	71,00	71,00	71,00	71,50	71,50	2,88	10,00
SIDROLÂNDIA	71,40	71,40	72,90	72,50	72,00	71,00	-0,56	9,23
SONORA	65,00	69,00	69,00	69,00	69,50	69,50	6,92	12,10
CHAPADÃO DO SUL	67,90	70,00	70,20	70,20	70,50	69,00	1,62	-4,17
PREÇO MÉDIO	70,06	70,34	71,55	71,34	71,44	70,88	1,16	7,85

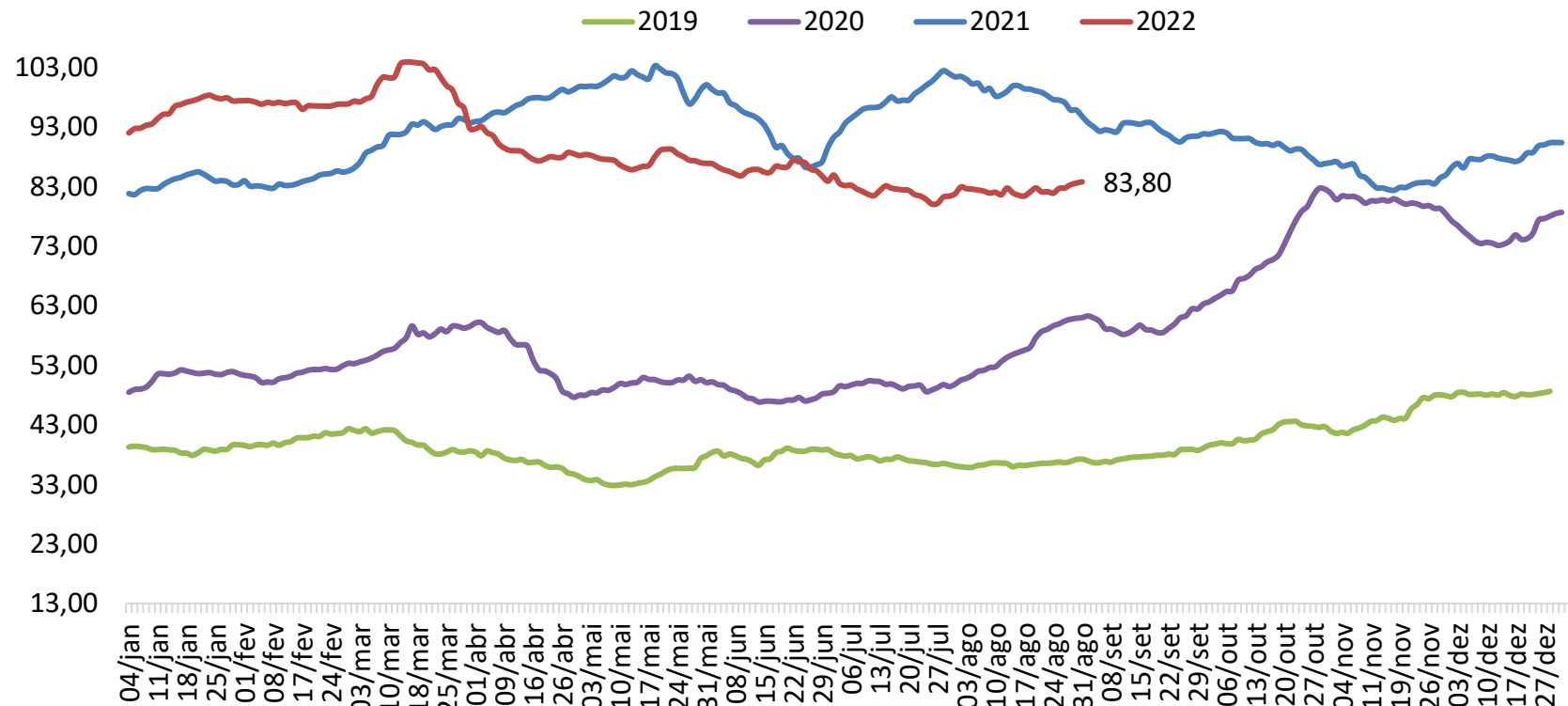
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 17 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 2,32% entre 22/08 e 29/08/2022, onde saiu de R\$ 81,90/sc para R\$ 83,80/sc (Gráfico 17).

No comparativo com o mesmo período de 2021 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 12,54% frente aos R\$ 95,82/sc de igual período do ano passado.

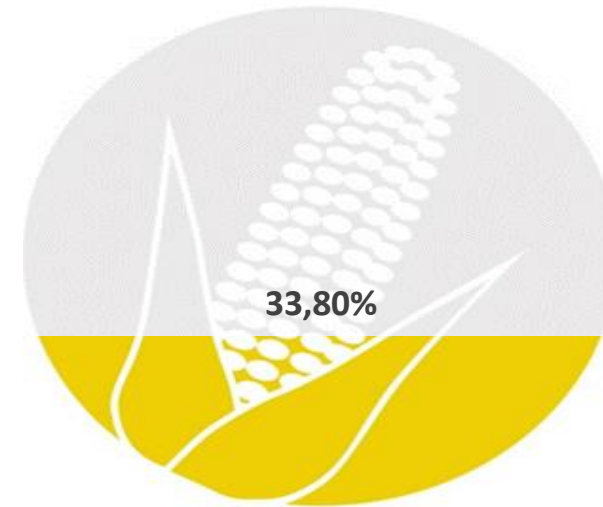


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 22 de Agosto/2022, o MS já havia comercializado 33,80% do milho 2ª safra 2022, que representa 29 pontos percentuais abaixo do índice apresentado em igual período de 2021.

A comercialização do
milho 2ª safra atingiu
33,80%.



Safra 2022

▼
**Redução de 29
pontos percentuais
da Safra 2021**

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

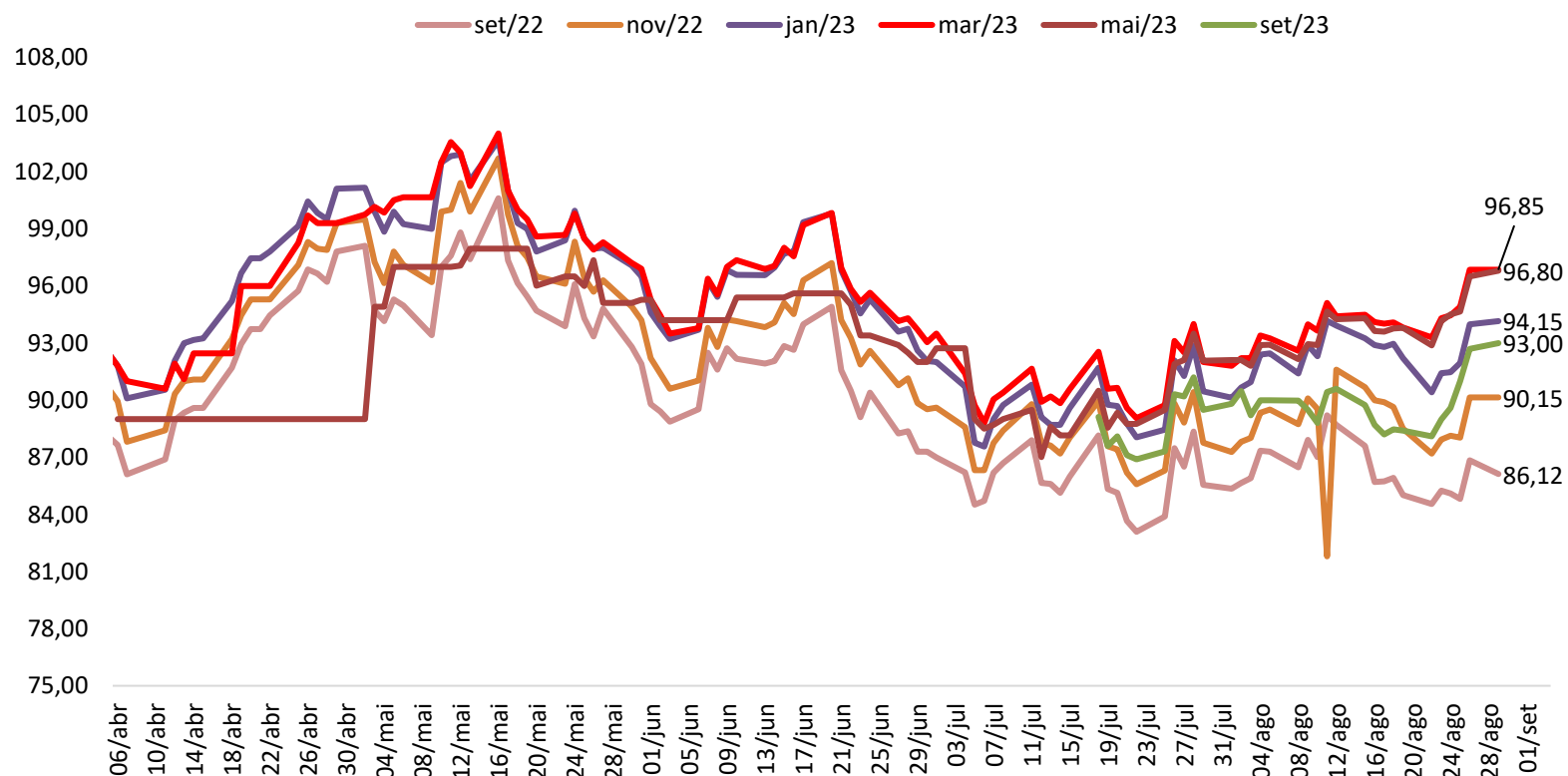
Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 29/08/22 os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3 valorizaram em todos contratos entre os dias 22/08 e 29/08. (Gráfico 18).

O vencimento de set/2022 valorizou 1,86%, sendo cotado a R\$ 86,12/sc. O contrato de nov/2022 chegou ao valor de R\$ 90,15/sc com aumento de 3,38%.

No vencimento jan/2023 o preço da saca do cereal valorizou 4,14%, com valor de R\$ 94,15. No contrato de mar/2023 a alta foi de 3,80% e a saca de milho foi cotada a R\$96,85. No vencimento mai/2023 o preço da saca do cereal valorizou 4,22%, com valor de R\$96,80. E o vencimento de set/2023 valorizou 5,56%, sendo cotado a R\$93,00/SC.

Gráfico 18 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

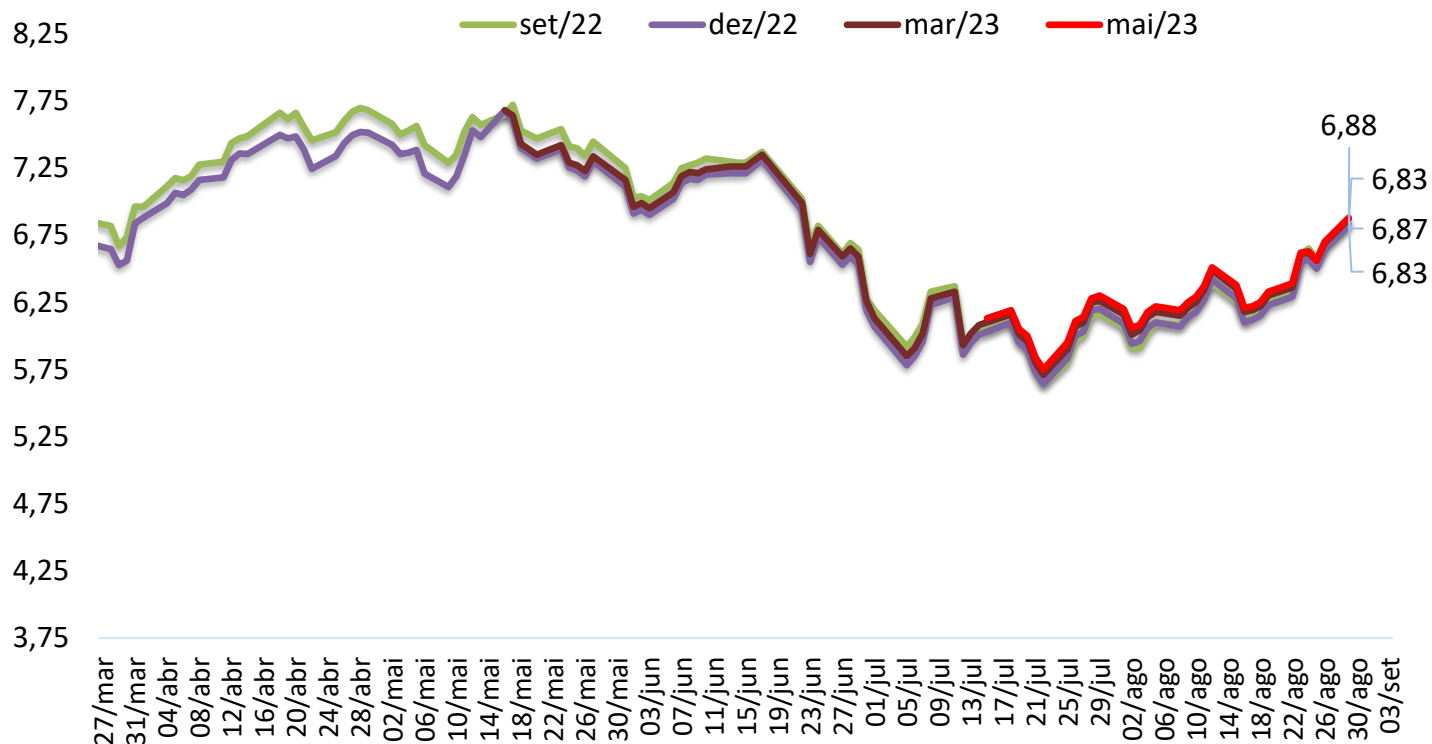
Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA valorizaram em todos os contratos de milho no período de 22 a 29 de agosto/2022 (Gráfico 19).

O contrato de setembro/2022 registrou valorização de 7,90%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 6,83 por bushel. O contrato de dezembro/2022 foi cotado a US\$ 6,83 por bushel e com aumento de 8,59% no período.

O vencimento de março/2023 foi cotado a US\$ 6,87/bushel, com valorização de 8,02%. E o vencimento de maio/2023 foi cotado a US\$ 6,88/bushel, com valorização de 7,67%.

Gráfico 19 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

Jean.americo@famasul.com.br

Renata Farias

Economista | Coordenadora Econômica

economia@aprosojams.org.br

André Luiz Nunes

Coordenador Técnico

Andre.nunes@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Analista Técnica

tamiris.souza@senarms.org.br

Laura Cortez

Analista Técnica

laura.cortez@famasul.com.br

Dieli Centurion Ramos

Técnico em Agropecuária

dieli.ramos@senarms.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Marcos Vinicius Oliveira

Marcel de Araújo

Mário Sérgio dos Santos

Tiago Maciel

Veronica Delevatti

Jeferson dos Santos

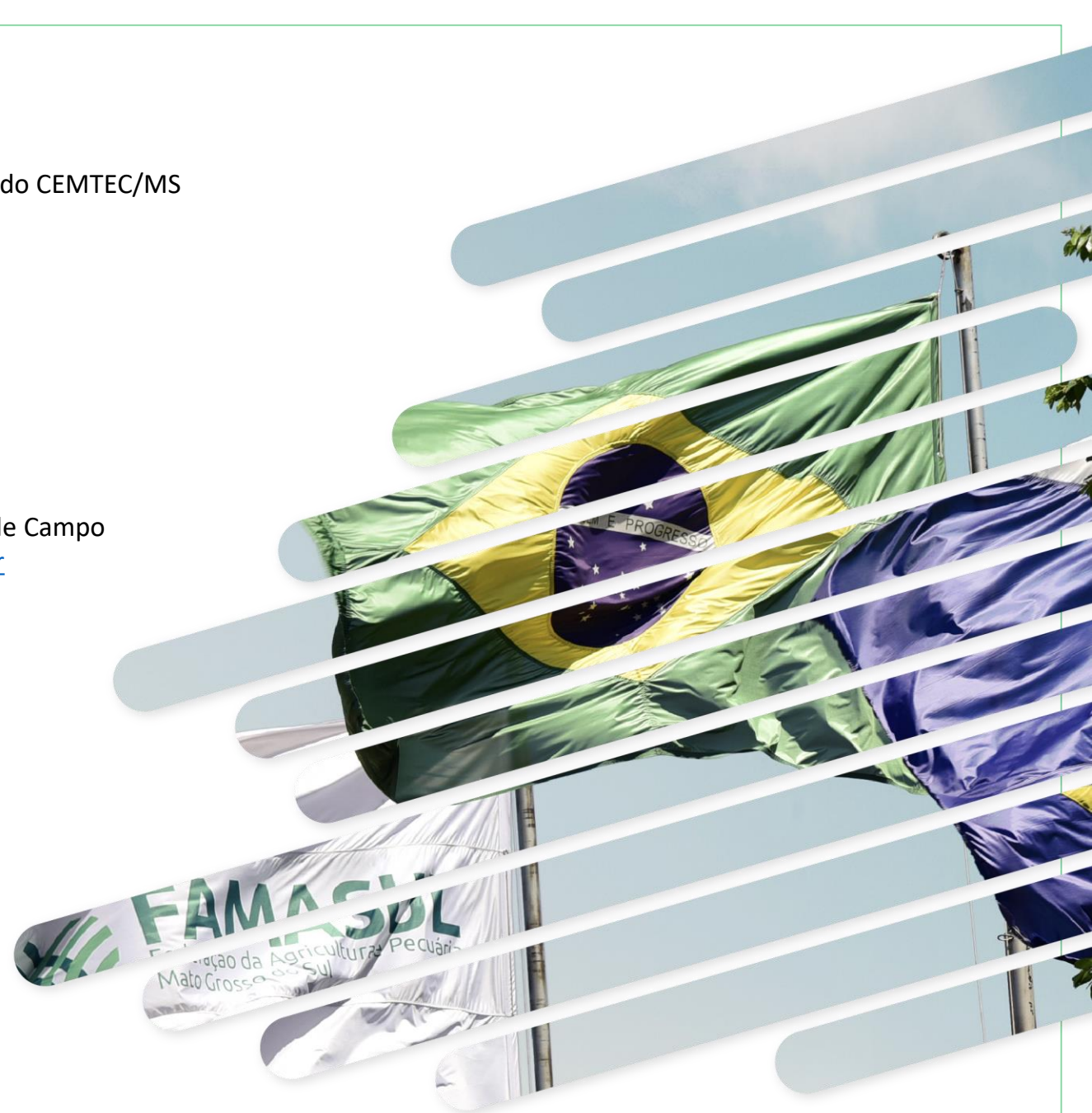
José Alberto Santos

Diego Batistela

Aldinei Corrêa

Wesley Vieira

Lucas Alves



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

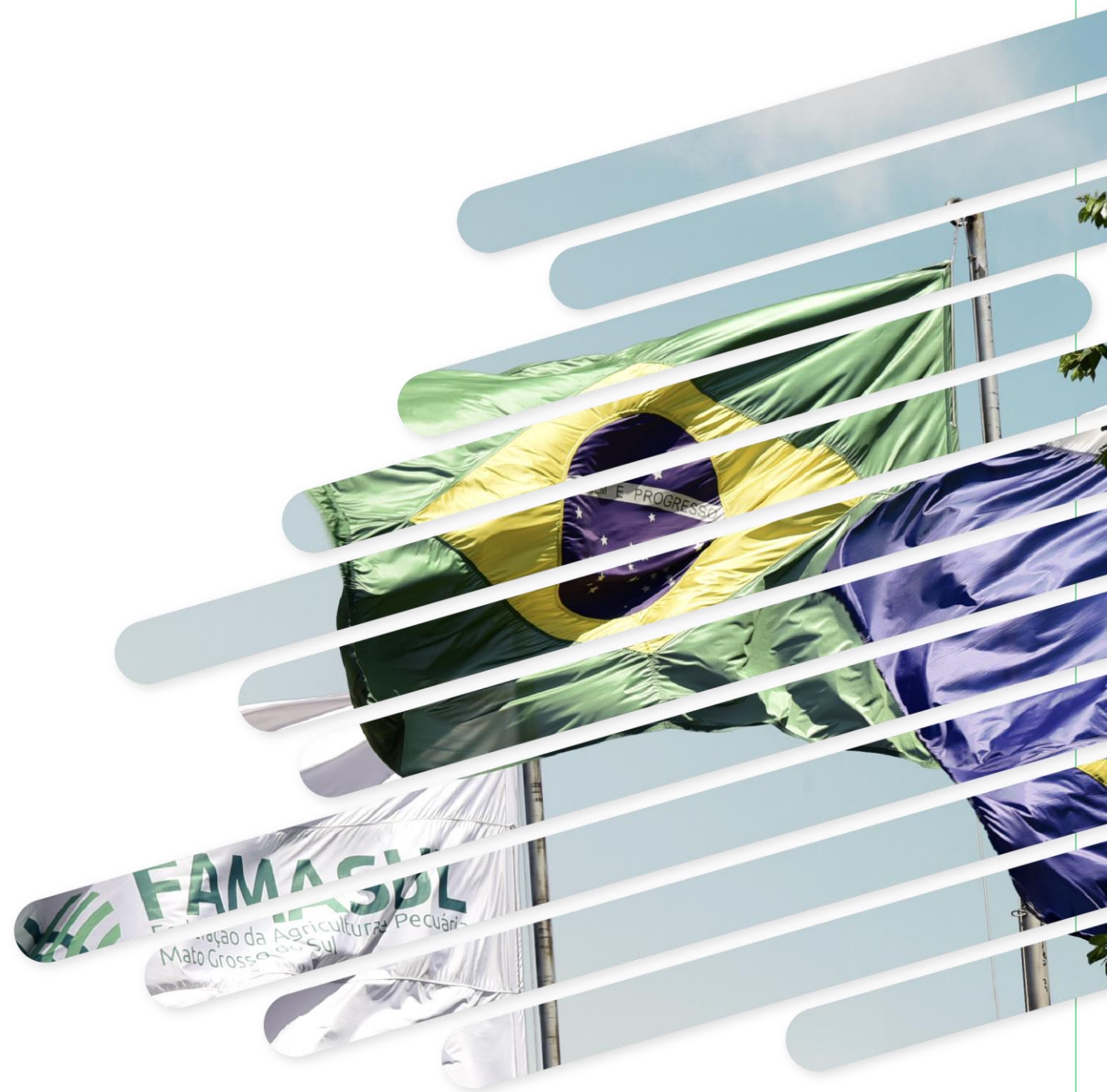
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

2º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Paulo Renato Stefanello
Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho
Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May
2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc
Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais
Darwim Girelli
Sérgio Luiz Marcon
Laiz Violin Ciceri
Sílvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Leoncio de Souza Brito Neto
Luis Alberto Moraes Novaes
Antônio de Moraes Ribeiro Neto
Luciano Muzzi Mendes
Marcelo Bertoni

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



Parceiros:



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

